

Dia do IE 2019 – 1 de julho

Discurso do Presidente do Instituto de Educação

Professor Doutor Leandro Almeida

Começo por agradecer a presença de todas e todos nesta cerimónia que festeja os 44 anos do Instituto de Educação, unidade orgânica que, com várias designações ao longo do tempo, foi assumindo e continua a assegurar, no seio da Universidade do Minho, projetos de ensino e de investigação nas áreas da formação de educadores e professores, da educação e das ciências da educação, e dos estudos da criança. Quero explicitar este agradecimento aos estudantes, aos trabalhadores técnicos administrativos e de gestão e aos docentes, aos diretores e comissões diretivas de departamentos e centros de investigação, ao presidente e membros do Conselho do Instituto, e às duas vice-presidentes do Instituto. A todas e todos agradeço o seu empenho, as suas competências e vontade em fazer mais e melhor em prol da qualidade dos nossos projetos de ensino, de investigação e de interação com a sociedade.

O tempo decorrido desde a minha tomada de posse a 28 de maio desaconselharia um novo discurso, contudo não foi esse o meu entendimento e aproveito esta oportunidade para tecer algumas reflexões e considerações sobre o Instituto e os seus projetos. Assim, e em primeiro lugar, gostaria de destacar algumas concretizações e sinais positivos das últimas semanas, reveladores da vitalidade do próprio Instituto. Escolherei para exemplificar este otimismo três concretizações, uma para cada área de intervenção de uma Unidade Orgânica na nossa Universidade.

A primeira nota, e também o aspeto mais saliente, situa-se na área da investigação e prende-se com a satisfação que todos sentimos por termos conseguido uma classificação de Muito Bom para os nossos dois Centros de Investigação. Para além da creditação dos projetos e atividades de

investigação aqui realizados, estas classificações legitimam a nossa oferta de terceiros ciclos onde o Instituto se tem afirmado a nível nacional e internacional. Uma palavra, pois, de agradecimento às Diretoras e Comissões Diretivas dos dois Centros, CIEC e CIEEd, na sua constituição atual e constituição nos últimos anos, pelo excelente resultado que conseguiram para o Instituto.

Uma segunda nota prende-se com a atividade de ensino e decorre dos resultados da 1ª fase de candidatura para os nossos vários cursos de mestrado. Os primeiros resultados parecem indiciar uma recuperação do nº de candidatos em vários destes cursos, reforçando a nossa oferta de 2ºs Ciclos. Este aumento é essencial para o equilíbrio e sustentabilidade de alguns Departamentos e do próprio Instituto, até porque ao nível de 1ºs e 3ºs Ciclos temos já a nossa oferta bastante estabilizada. A este propósito gostaria de destacar o aumento verificado nas candidaturas de 1ª Fase nos Mestrados em Ensino registando-se esse aumento relativamente ao ano passado nos Mestrados em Ensino da História, do Português, da Matemática, e da Biologia e Geologia. Este aumento pode significar, e oxalá signifique, a recuperação progressiva do projeto de Formação de Professores que muito contribuiu para a afirmação e sustentabilidade da UMinho nas suas primeiras duas décadas de existência.

Uma terceira nota reporta-se à interação com a sociedade e ao esforço que queremos colocar na apresentação de candidaturas a projetos. Neste caso, em 3 dias organizamos uma proposta à Comunidade Intermunicipal das Terras de Trás-os-Montes para o “Estudo sobre as crenças, saberes e práticas dos professores” e estamos a mobilizar-nos para responder a um projeto de cooperação com a República Popular de Angola, participando agora na co-construção da estrutura curricular e posteriormente na lecionação de três mestrados de Formação de Formadores de

Professores em três instituições do Ensino Superior Pedagógico deste País (Luanda, Benguela e Huíla). Nestas candidaturas, a presidência mobilizou docentes e constituiu grupos de trabalho, devidamente coordenados, assumindo tais projetos institucionalmente, devendo expressar aqui o meu contentamento pelo entusiasmo e capacidade de resposta dos colegas docentes que foram envolvidos.

Feita esta breve alusão a três desempenhos positivos conseguidos, gostaria também de eleger três desafios que devemos colocar como alvos da nossa reflexão e planeamento estratégico.

Partindo do mais geral para o mais específico, em primeiro lugar é importante refletirmos sobre a presença do IE, num debate necessariamente partilhado, em torno dos problemas da sociedade dos nossos dias e sobre o papel que a Educação pode ou deve assumir. Alertas de vários organismos internacionais questionam o mundo em que estamos, e para onde vamos, apontando a Educação como elemento chave na preparação de um melhor devir. Para isso a educação terá que assumir um papel mais proactivo para influenciar políticas que contrariem um conjunto alargado de preocupações e disfuncionamentos instalados. Na convergência dos conhecimentos das diversas Ciências da Educação, temos que, desde o pré-escolar à educação de adultos e idosos, saber opinar e apoiar decisões e programas que efetivamente ajudem as pessoas a se desenvolverem positivamente como pessoas, cidadãos e profissionais, ou as sociedades a evoluírem como estruturas democráticas, cooperantes e inclusivas. No mundo complexo e em mutação acelerada que nos caracteriza, cada vez faz mais sentido a educação ao longo da vida, aproveitando contextos educativos formais e não formais.

Vivemos momentos de alguma perplexidade e dissonância. Aumentamos os anos de vida mas temos idosos a viver em situações de solidão, de sobrevivência física e vítimas de maus-tratos;

vivemos num mundo tecnologicamente apetrechado e digitalizado mas de onde decorrem grupos populacionais excluídos e iletrados tecnológicos, assim como partilhamos um sentimento generalizado de insegurança quando ao paradeiro e uso dos nossos dados pessoais; cada vez, mais, somos inundados e manipulados por informação de qualidade e veracidade duvidosas; os diplomados entram no mercado de trabalho em profissões que não existiam quando iniciaram o seu curso, ou então, sentindo que equipamentos e conhecimentos dos dois primeiros anos do curso se encontram desatualizados; difunde-se sem qualquer contextualização a cultura de meritocracia social em que alguns se sentem a ficar para trás ou excluídos e outros deixam de acreditar e não participam na vida cívica como ocorre nos atos eleitorais; predominando a lógica do ter sobre o ser, só agora vamos despertando para a sustentabilidade do planeta; aposta-se na globalização dos mercados e na mercantilização de tudo, inclusive da educação, contudo esta globalização não tem sido oportunidade para se aproximarem povos e culturas, desrespeitando em muitos casos o bem-comum e os valores éticos, e promovendo fenómenos forçados de migração e de exclusão social. Que educação ou que desafios da educação para um melhor futuro? Como é que os nossos projetos de formação, de investigação e de interação com a sociedade ajudam as pessoas a desenvolverem o sentido crítico, a autonomia e a cooperação com os outros, promovendo o bem-estar e a realização pessoal, cívica e profissional das pessoas? Neste contexto de mudança e de acentuada imprevisibilidade na mudança deve o Instituto de Educação aprofundar o seu entendimento destas realidades, tendências e desafios, apoiando uma maior consciência social dos problemas e a implementação de políticas públicas mais ponderadas nas suas consequências.

Um segundo desafio passa pelo desenvolvimento sustentável do Instituto, incidindo aqui na nossa oferta formativa e nos recursos docentes. Em termos da oferta formativa, temos que manter

presente o esforço de procura de um novo curso de licenciatura, e a este propósito recuperar o processo da formação em Gerontologia Educativa, com a colaboração de outras Escolas da UMinho. Por outro lado, deve ser nossa preocupação permanente estudar internamente, e em interação com outras Unidades Orgânicas, a possibilidade de nova oferta formativa auscultando a sociedade e inventariando necessidades em áreas emergentes, sobretudo ao nível dos mestrados. Ao nível dos recursos docentes são vários os nossos desafios. A par do envelhecimento progressivo do corpo docente sem grandes possibilidades de rejuvenescimento face aos rácios de ETIS, temos hoje *superavit* de professores para certas áreas científicas de formação para as quais não temos conseguido candidatos em número suficiente e, paralelamente, *deficit* de professores em áreas onde até temos mais candidatos.

Como responder a estes desafios? Temos que atuar em várias frentes. Por exemplo, devemos reestruturar a nossa oferta formativa de 2.os Ciclos; não podemos abandonar a possibilidade de alguma reconversão de área científica dos docentes mais jovens; temos que analisar a possibilidade de redução do número de unidades curriculares e das horas de contato com os estudantes existentes nos planos curriculares sem colocar em causa a qualidade dos projetos de ensino; temos que alargar a frequência dos nossos cursos por estudantes estrangeiros provenientes de outros países que não essencialmente a CPLP, mesmo reforçando a presença destes países; temos que saber estruturar uma oferta formativa não conducente de grau, mesmo que mais tarde creditada, aproveitando recursos docentes com menores cargas horárias; temos que fazer uma maior aposta na oferta formativa *a distância*, apostando na formação prévia dos nossos docentes para uma resposta qualitativa da formação nesta modalidade.

Queria terminar a referência à oferta formativa como segundo desafio do Instituto associando as fragilidades na oferta formativa e nos recursos docentes à história deste Instituto e desta Universidade, em particular ao seu pioneirismo e forte investimento nas Licenciaturas em Ensino,

projeto este que muito contribuiu para a projeção nacional e internacional da Universidade do Minho, para a sua consolidação e desenvolvimento. Abordando este ponto, precisamos da compreensão da Reitoria e da Academia para lidar com esta discrepância no corpo docente, gerindo também de forma cautelosa as expectativas positivas face aos resultados da 1ª fase de candidatura aos nossos Mestrados em Ensino, a que atrás aludi, pois pode o país a breve prazo precisar de professores devidamente preparados e a UMinho tem competências formativas reconhecidas na área.

Finalmente, um terceiro desafio e último desafio, passa por sermos capazes de analisar criticamente os nossos problemas organizacionais e de ultrapassar o medo de não experimentar a mudança. Vários contextos originam tensões e divisões no seio do Instituto. Falamos de departamentos grandes e pequenos, centros com sobreposição de projetos e áreas de pesquisa, docentes dando aulas a 50 e outros a 5 estudantes, cursos e unidades curriculares bastante personalizados (...) situações diversas que têm servido, sobretudo, para gerar tensões e descrenças internas. Temos que genuinamente acreditar que se pode construir um Instituto de Educação mais desenvolvido e sustentável construindo pontes, partilhando dificuldades e sucessos, co-construindo o nosso devir coletivo aproveitando a mais-valia das nossas competências e vontades! Obrigado.